

# MIASTENIA GRAVIS

A Miastenia Gravis é uma doença neuromuscular crônica que causa fraqueza e fadiga dos músculos voluntários devido à comunicação comprometida entre nervos e músculos. Essa condição afeta homens e mulheres, manifestando-se com maior frequência em mulheres jovens, abaixo de 40 anos, e em homens mais velhos, acima de 60 anos. Segundo a Associação Brasileira de Miastenia (ABRAMI) cerca de 1.500 novos casos surgem a cada ano. A sua prevalência mundial é de 150 a 250 casos por milhão de indivíduos.

A causa da miastenia gravis está relacionada a uma resposta autoimune, onde o corpo ataca os próprios receptores de acetilcolina, essenciais para a comunicação entre nervos e músculos. Em alguns casos, a presença de tumores no timo também pode estar associada à doença. Fatores genéticos podem contribuir para o desenvolvimento da miastenia gravis, embora ainda não sejam completamente compreendidos.

Os sintomas da miastenia gravis incluem fraqueza muscular que piora com a atividade e melhora com o repouso. Os músculos mais comumente afetados são os oculares, resultando em visão dupla e pálpebras caídas; os bulbares, causando dificuldades para engolir e falar; os respiratórios, que podem levar a problemas de respiração; e os músculos dos membros, dificultando movimentos como andar e levantar os braços. Esses sintomas podem variar em intensidade e afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, prejudicando a capacidade de realizar tarefas diárias.

O diagnóstico da miastenia gravis é feito através de uma combinação de avaliação clínica, testes de anticorpos específicos e estudos de condução nervosa e eletroneuromiografia. Estes testes ajudam a confirmar a presença da doença e a avaliar a gravidade do comprometimento muscular.

O tratamento da miastenia gravis visa aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. As terapias de suporte, como a fisioterapia, são fundamentais para ajudar a manter a função muscular. Medicamentos que melhoram a transmissão neuromuscular são frequentemente utilizados. Em casos selecionados, a intervenção cirúrgica, como a timectomia (remoção do timo), pode ser considerada.

Embora não haja cura para a miastenia gravis, os tratamentos disponíveis podem aliviar significativamente os sintomas e permitir que os pacientes tenham uma vida relativamente normal. O manejo adequado da doença, com acompanhamento médico regular, é essencial para garantir o melhor prognóstico.



**SOMOS  
TODOS  
RAROS**



Associação dos Familiares, Amigos e Pessoas  
com Doenças Graves, Raras e Deficiências.

[www.afagbrasil.org.br](http://www.afagbrasil.org.br)

**0800 777 2902**